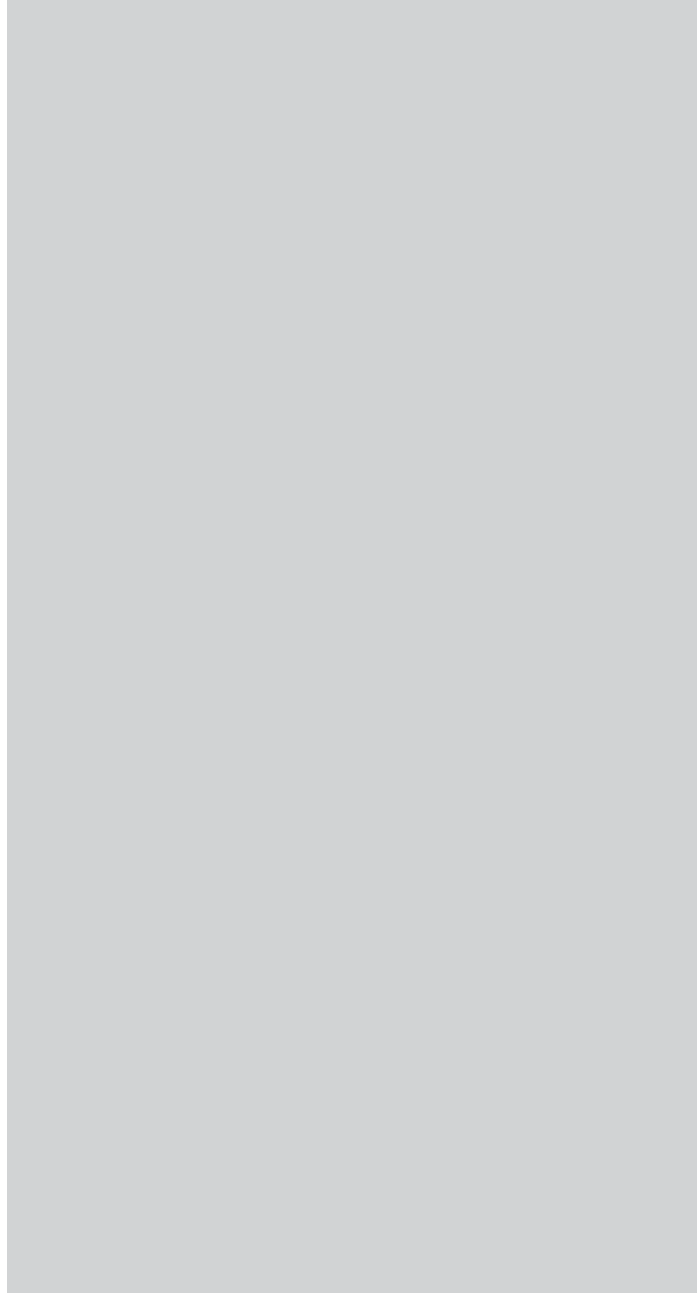


Empenas | Andrés Sandoval

Apresentação



Empenas cegas

Na paisagem do centro de São Paulo, há um elemento arquitetônico recorrente chamado empena cega, a fachada lisa e sem aberturas de um edifício. Sua presença está ligada à legislação de uso e ocupação do solo e à construção de grandes estruturas viárias a partir da década de 60 (fig.3). Em 2007, com a vigência da lei Cidade-Limpa, que proibiu a colocação de anúncios publicitários nas fachadas dos imóveis, esse elemento tornou-se ainda mais evidente.

Este projeto usa o desenho para estudar as empenas cegas presentes nesta paisagem, destacando seus aspectos espaciais, cromáticos e morfológicos. Estes desenhos foram feitos ao longo dos 2,8 quilômetros do Elevado Costa e Silva, uma via expressa de carros erguida a cerca de 6 metros do chão, que oferece um ponto de vista inusitado do entorno (fig.2). Aos domingos a via é fechada aos carros, dia em que é possível cruzá-la a pé.

Do alto do elevador, as empenas, que, em geral, se veem numa perspectiva oblíqua desde a calçada, ganham uma vista mais frontal. Empenas muito próximas entre si e perpendiculares ao elevador só são vistas por completo quando estamos ao lado delas. Empenas avistadas à distância crescem lentamente no campo de visão durante o percurso. Há empenas que parecem alinhadas entre si, mas que se separam à medida que nos aproximamos. Algumas, paralelas ao elevador, parecem estreitas de longe, porque são vistas lateralmente, mas quando nos aproximamos são tão grandes que parecem inclinar-se sobre nós.

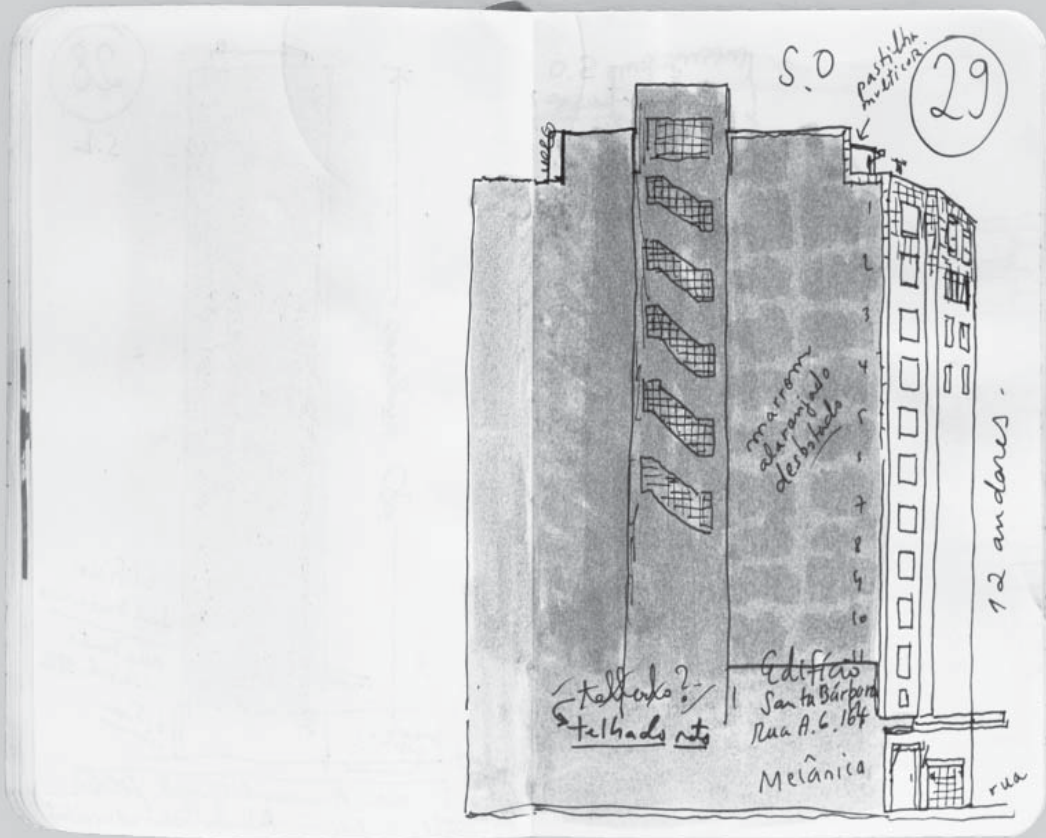
Para este projeto, foram feitos desenhos de observação e de levantamento. Os desenhos de levantamento deram origem às silhuetas das empenas, e levaram em conta a quantidade de andares, o estado físico da fachada e a orientação em relação ao norte (fig.1). Cada silhueta é

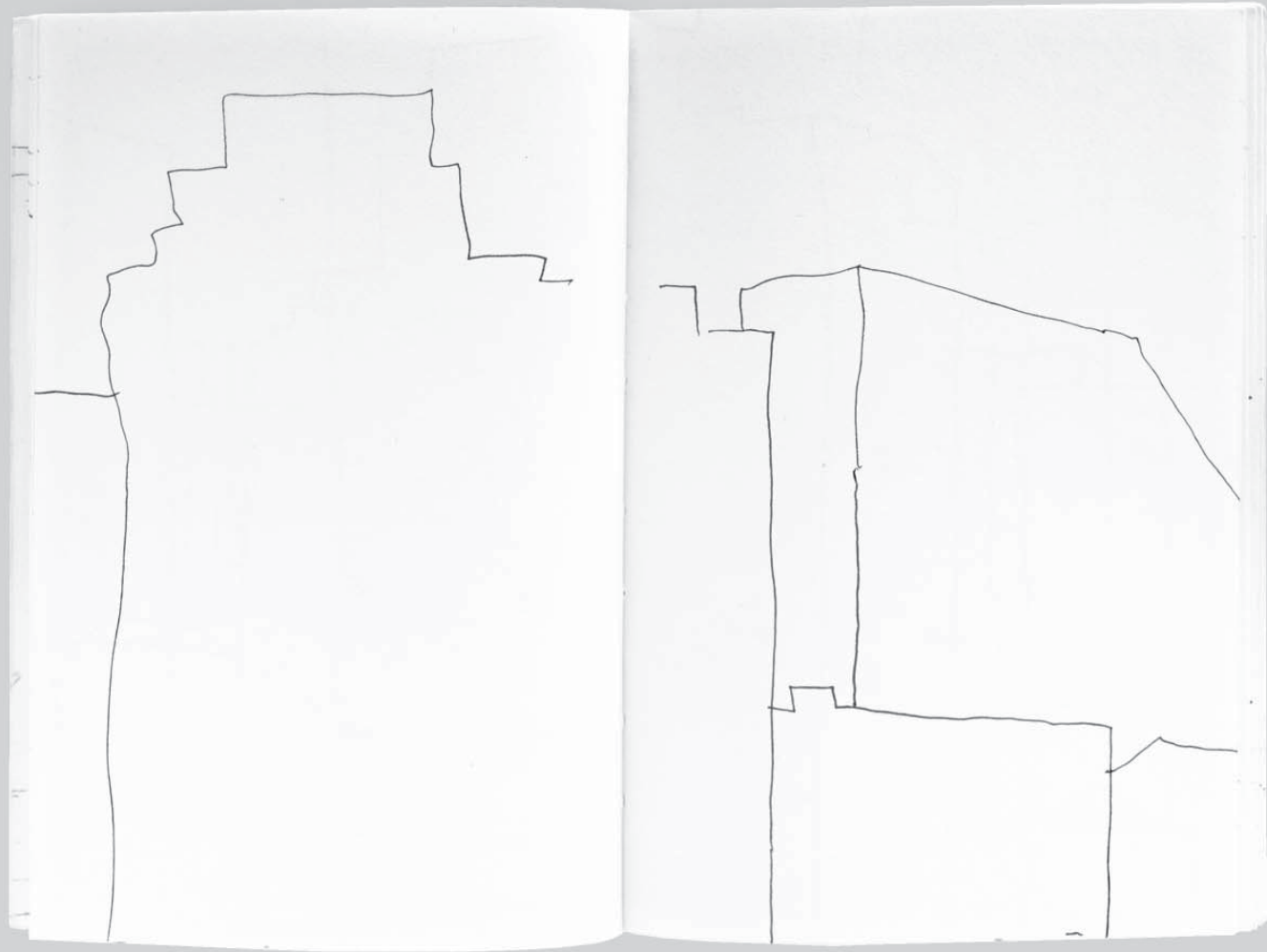
uma vista frontal cerca de 400 vezes menor. Juntas, as 141 silhuetas formam um alfabeto no qual é possível notar variações de tamanho, janelas clandestinas, muretas e beirais, além dos recortes formados por telhados e edifícios que encobrem parte das fachadas. Cada silhueta da publicação é apresentada com o endereço e o nome do edifício de que faz parte.

Os desenhos de observação são um registro da percepção do espaço sobre o elevado, principalmente das empenas, com a anotação dos seus contornos visíveis, feita a cada 60 metros. Esses desenhos deram origem às 88 vistas da cidade apresentadas aqui, metade desenhada no sentido Oeste e metade no sentido Leste (fig.4). Para determinar as cores, levou-se em conta diversas informações.

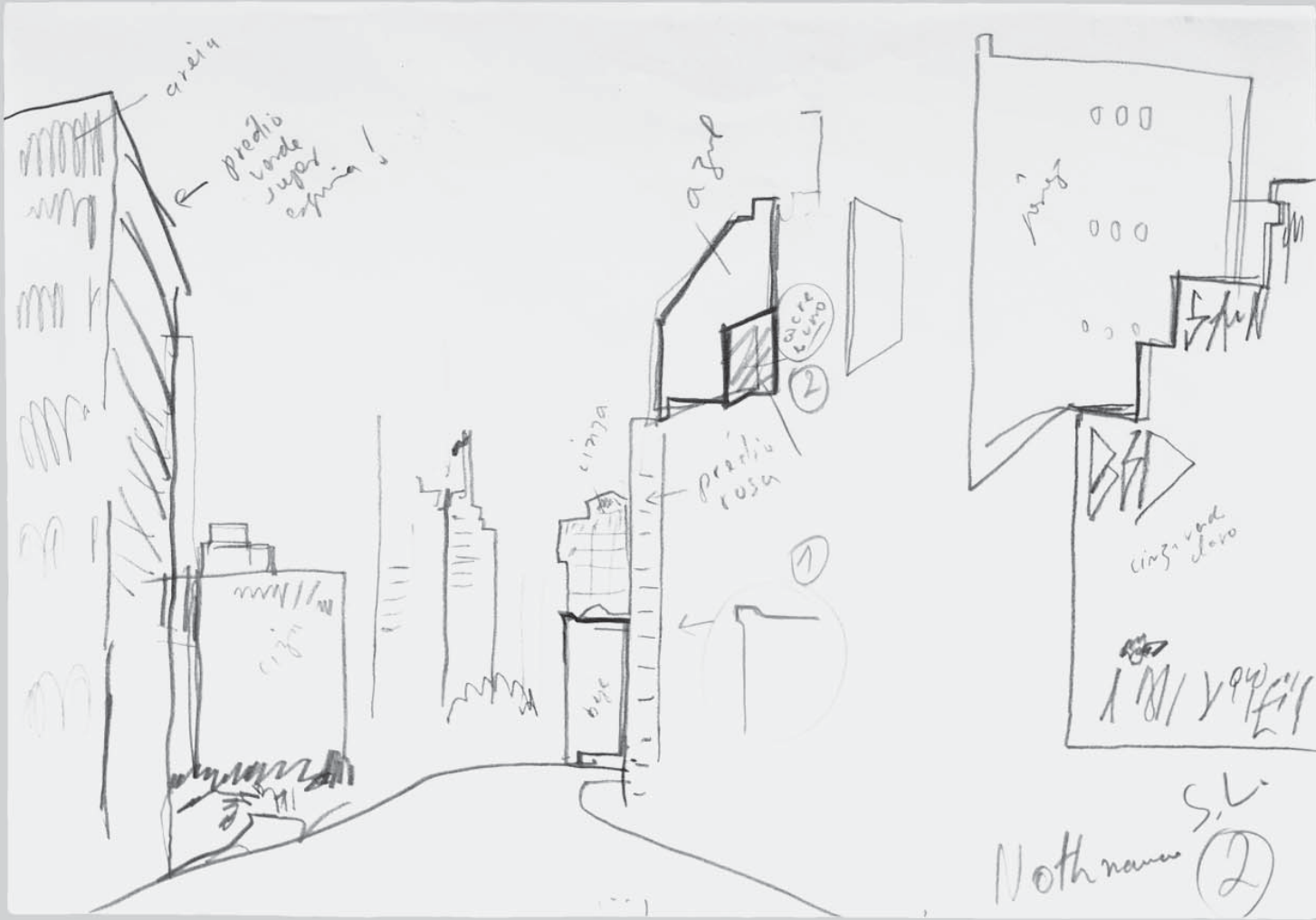
Nas primeiras caminhadas, cada desenho ganhou uma anotação por escrito das cores. Em seguida, produziu-se, a partir da observação direta, uma lista de 32 cores, que foram convertidas a uma palheta digital. Lista e palheta foram então combinadas, e por fim transpostas para a impressão risográfica. No final de 2013, 30 protótipos de uma publicação com estas vistas da cidade foram impressos em risografia, em quatro cores especiais (dourado, amarelo, azul e laranja) sobre papel Filtro 180g/m². As cores deste livro se baseiam nos protótipos.

Esta edição revisada, ampliada e impressa em ofsete, reúne numa única publicação todas as vistas e silhuetas.









Blind walls

In the landscape of São Paulo city center there is an architectural element usually referred to as blind walls: the windowless flat facade of a building. Their presence is related to land-use planning and the construction of large roadway structures implemented from the 1960 (fig.3). In 2007, with the introduction of the Cidade Limpa law, which banned any advertisements on the facades of buildings, this element has become more apparent.

This drawing project is a study of the blind walls scattered throughout the landscape, underlining their spatial, chromatic and morphological aspects. These drawings were produced along the 2.8 kilometers of the Costa e Silva skyway, a highway built about 6 meters from ground level which offers an uncommon perspective of the surroundings (fig.2). On Sundays, the skyway is closed to cars, so it is possible for pedestrians to walk along it.

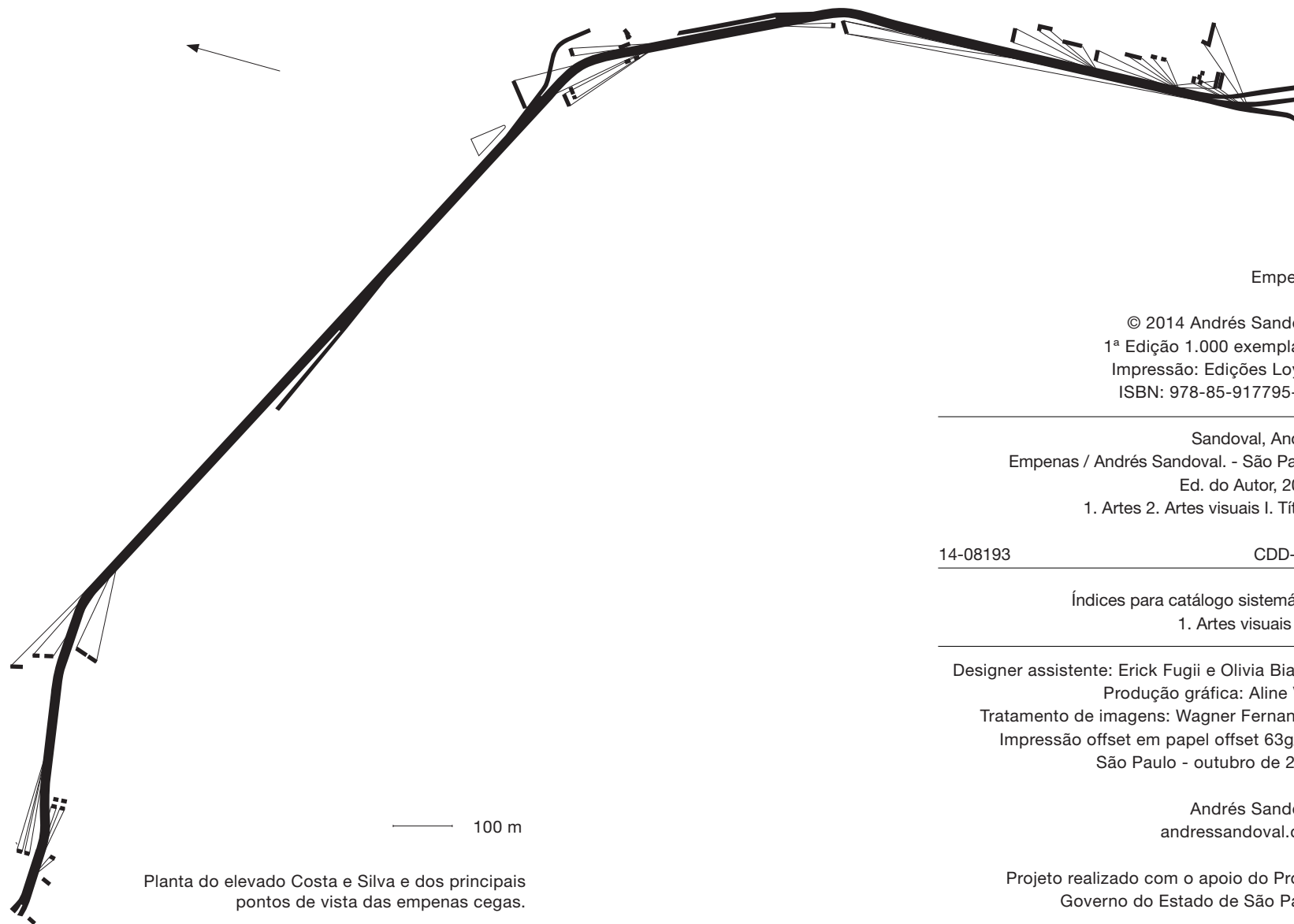
Blind walls are usually seen from an oblique perspective from the sidewalk, whereas from the skyway above, they are viewed face on. Those perpendicular to the skyway and closer to each other, are only completely visible when we are beside them. Along the skyway, blind walls first viewed at a distance grow slowly in the field of view. Others seem aligned when we are far from them and become separate as we move on. Blind walls, parallel to the skyway, may appear thin from further away, because they are seen side on, but as we move closer to them, they become larger, looming over us.

This project includes survey and outline sketches. The survey sketches that gave rise to the blind wall silhouettes in this book, take into consideration the number of floors, the physical condition, and the orientation in relation to the North (fig.1). Each silhouette represents the frontal view

of the facade, approximately 400 times smaller. Together, these 141 silhouettes form an alphabet in which it is possible to note variations in size, clandestine windows, low walls and ledges, as well as the contour formed by rooftops and buildings which conceal part of these facades. Each silhouette is shown with the name and address of the building it is part of.

The outline sketches are a representation of the urban space above the skyway, with the visible contour of the blind walls documented every 60 meters. These drawings gave rise to the 88 city views shown here, half of which were drawn facing West and half facing East (fig.4). In order to define the colors a number of aspects were considered. On the first visits to the skyway, every drawing received a written color annotation. Later, through direct observation, a list of thirty-two colors was created and then converted to a digital palette. List and palette were combined and finally transposed into Risography printing. At the end of 2013, thirty prototypes of a publication containing the city views were printed in Risography, in four Pantone colors (gold, yellow, blue and orange) on Filter paper 180g/m². The colors in this book are based on these prototypes.

This edition, reviewed, expanded and printed in offset, brings together all the views and silhouettes in one book.



Planta do elevador Costa e Silva e dos principais pontos de vista das empenas cegas.

Empenas

© 2014 Andrés Sandoval
1ª Edição 1.000 exemplares
Impressão: Edições Loyola
ISBN: 978-85-917795-0-5

Sandoval, Andrés
Empenas / Andrés Sandoval. - São Paulo:
Ed. do Autor, 2014.
1. Artes 2. Artes visuais I. Título.

14-08193

CDD-700

Índices para catálogo sistemático
1. Artes visuais 700

Designer assistente: Erick Fugii e Olivia Bianco
Produção gráfica: Aline Valli
Tratamento de imagens: Wagner Fernandes
Impressão offset em papel offset 63g/m2
São Paulo - outubro de 2014

Andrés Sandoval
andressandoval.com

Projeto realizado com o apoio do ProAC
Governador do Estado de São Paulo